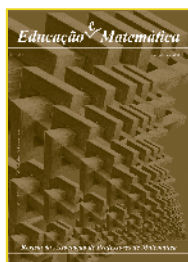


**n.º 77**  
**Março/**  
**Abril**  
**de 2004**



## **EDUCAÇÃO E MATEMÁTICA**

*Directora*

**Ana Paula Canavarro**

*Subdirectora*

**Adelina Precatado**

*Redacção*

**Alice Carvalho**

**António Fernandes**

**Elisa Figueira**

**Fátima Guimarães**

**Helena Amaral**

**Helena Fonseca**

**Helena Rocha**

**Isabel Rocha**

**Joana Brocardo**

**Lina Brunheira**

**Manuela Pires**

**Maria José Boia**

*Colaboradores Permanentes*

**A. J. Franco de Oliveira**

*Matemática*

**Branca Silveira**

*“Tecnologias na Educação Matemática”*

**José Paulo Viana**

*“O problema deste número”*

**Lurdes Serrazina**

*A matemática nos primeiros anos*

**Maria José Costa**

*História e Ensino da Matemática*

**Rui Canário**

*Educação*

*Paginação e Pré-Impressão*

**Gabinete de Edição da APM**

*Entidade Proprietária*

**Associação de Professores de**

**Matemática**

**Rua Dr. João Couto, 27-A,**

**1500-236 Lisboa**

*Tiragem*

**5000 exemplares**

*Periodicidade*

**Jan/Fev, Mar/Abr, Mai/Jun,**

**Set/Out e Nov/Dez**

*Impressão*

**Gráfica Torriana**

**Fonte Santa, Paúl**

**2580-250 Torres Vedras**

**N.º de Registo ICS: 124051**

**N.º de Depósito Legal: 72011/93**

# **Resultados globais das provas aferidas. E depois ... o que se segue?**

*Darlinda Moreira*

Os resultados globais das provas aferidas fazem-me pensar, de imediato, na percentagem significativa de jovens que, apesar de irem à escola, estão afastados dos saberes e das competências básicas para aceder de forma crítica à informação da sociedade global da actualidade. Ao projectar estes dados no futuro, antevejo como gigantesca a tarefa de combater a iliteracia em Portugal, fazendo com que todos tenham sucesso na sua escolaridade básica, sobretudo se tivermos em conta que esta tende a ser alargada para doze anos.

Bem conhecemos os diferentes contextos humanos que subjazem a estes números e que nos mostram as muitas famílias que desejam e se esforçam para que os seus filhos frequentem a escola com sucesso, embora na prática tenham dificuldades, ou não saibam mesmo, como ajudá-los no percurso escolar, porque a sua experiência com a escolaridade foi ela própria reduzida, ou está esquecida. Estas realidades mostram-nos também que se a Matemática continua a ser mencionada pela sua dificuldade, a sua utilidade é, igualmente, reconhecida, apesar do repertório matemático para falar com os filhos ser praticamente inexistente, sobretudo a partir do 4.º ano de escolaridade. Assim, constatamos que o sucesso escolar não pode contar com a ajuda das famílias, nomeadamente, por não encontrarem nas *vidas do lar* o que estudam na escola.

Em consequência, não é na corrida aos exames nacionais que se resolve o problema da iliteracia nacional. Antes, a alteração desta situação exige uma política educativa que aposte na criação de elos entre a instituição escolar e o local social, por um lado, e, por outro, em encontrar novas formas de mostrar as vantagens da literacia na sociedade actual, e muito especialmente, da literacia matemática. A dificuldade dos jovens em se entusiasmarem com a escolaridade e com a Matemática, em especial, é um problema que não se prende apenas com o facto de saberem ou não os conteúdos escolares, mas também com a possibilidade de os relacionarem com condições e experiências concretas, para que possam definir os seus objectivos de vida de forma a otimizar a sua participação social e facilitar a abertura do imaginário a outros elementos que estruturam a vida do século XXI.

Os resultados das provas aferidas interessam a todos. Por isso, a sua divulgação para a opinião pública, sem os dados terem sido devolvidos às escolas e comunidades — como aconteceu nestes dois últimos anos — é um acto que marginaliza os agentes educativos locais da procura de soluções para os seus próprios problemas. A escola tem de se transformar numa instituição cujos saberes sejam entendidos, por toda a população, como aliados na procura de alternativas credíveis de vida. Para isso, não só as práticas escolares têm de ser renovadas com dinâmicas bem informadas pelas concepções e tendências contemporâneas sobre o ensino e a aprendizagem da matemática, mas também é necessário uma intervenção sistemática da instituição escolar na procura de novos parceiros sociais para ajudar nesta tarefa. O desenvolvimento de acções de aprendizagem ao longo da vida e a construção de formas de familiarizar os grupos sociais com a escola, como por exemplo, alargando as actividades e as discussões escolares à comunidade são alguns dos exemplos daquilo que se pode e deve fazer.

Darlinda Moreira  
Universidade Aberta